

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL DOS DISCENTES**

Aline Forari Dalfovo<sup>1</sup>, Everton Coimbra de Araújo<sup>1</sup>, Henrique Oliveira da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo teve por objeto de estudo o perfil dos estudantes de uma determinada turma de um curso de pós-graduação na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Teve por finalidade identificar o perfil dos estudantes e confrontá-lo com as entregas das atividades realizadas por esses alunos que utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE. A partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio de questionários, foi permitida a realização de uma análise do perfil dos estudantes e do envio das suas tarefas. Os resultados apontam que, indiferentemente da data da postagem das tarefas, é indispensável que os estudantes disponibilizem tempo aos estudos, pois, na educação a distância, o aluno é responsável por adquirir o seu próprio conhecimento. Ainda nesse sentido, a pesquisa demonstrou que os discentes estão cientes da importância da dedicação aos estudos, autonomia, autodisciplina e comprometimento para a aquisição de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Competências. MOODLE. TICs.

### **DISTANCE EDUCATION: PROFILE OF STUDENTS**

#### **ABSTRACT**

This article is for students from the profile subject matter of a particular class of a graduate course in the distance offered by the Federal Technological University of Paraná. It aims to identify the profile of the students and confront deliveries of activities undertaken by these students who use the virtual learning environment Moodle and learning. From a quantitative and qualitative research through questionnaires, which enabled the realization of a profile analysis of students and sending their tasks. The results show that regardless of the tasks of the posting date, it is essential that students make available time studying, because, in distance education, the student is responsible for purchasing their own knowledge. Also in this sense, research has shown that

---

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: fornarialine@gmail.com.

students are aware of the importance of dedication to studies, autonomy, self-discipline and commitment for the acquisition of new knowledge.

**Keywords:** Competence. MOODLE. ICT.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) surgiu no Brasil por volta do ano de 1904, por meio do Jornal do Brasil, que ofertava o curso profissionalizante por correspondência para datilógrafo. Mais de 110 anos se passaram e a EaD passou por várias transformações. Entre estas mudanças, está a inserção de conteúdos por meio de vídeos, chats, correio eletrônico, fóruns, entre outros que são disponibilizados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os quais têm permitido a qualificação e a democratização do ensino de qualidade e a inserção ao mercado de trabalho.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 regulamentou o art. 80 da Lei 9.394/1996 estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Caracterizando a Educação a Distância como modalidade educacional, em que a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização de TICs, entre professores e alunos em lugares ou tempos diversos. Nesse sentido, a Educação, com a chegada da Tecnologia, passou a contar, cada vez mais, com o auxílio da informação e da comunicação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (DEL PINO et al, 2011).

Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) têm proporcionado o desenvolvimento e o uso de recursos e metodologias que aprimoram a autonomia dos estudantes. Além disso, Kenski (2005) argumenta que os estudantes, mesmo que estejam em espaços distintos, ao acessarem o ambiente virtual em dias e horários diferentes, precisam sentir-se como se estivessem fisicamente juntos, trabalhando no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Desta maneira, cada vez mais professores têm utilizado Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem para contextualizar e materializar as suas disciplinas.

O ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE (*Modular Object - Oriented Dynamic Learning Environment* - Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), foi criado pelo australiano Martin Dougiamas, com a

filosofia da pedagogia do Construcionismo Social. Segundo Ivashita e Coelho (2009), o Construcionismo Social é fundamentado na ideia de que as pessoas aprendem melhor quando engajadas em um processo social de construção do conhecimento, com o intuito de construir alguma coisa para outros. O MOODLE é uma plataforma baseada em *software* livre. Desta maneira, disciplinas ou cursos podem ser flexibilizados, padronizados, definidos e construídos.

O presente artigo teve por objetivo identificar o perfil dos alunos e confrontá-lo com as entregas das atividades realizadas por estes alunos de uma determinada turma de um curso de pós-graduação na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e que utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem MOODLE. Por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa em que se realiza uma análise do perfil dos estudantes e dos envios das tarefas realizadas por estes alunos, com o intuito de demonstrar o rendimento dos estudantes nas médias finais de cada disciplina.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo tradicional pedagógico permeou na história educacional da maioria dos estudantes, contudo, devido às transformações culturais, a opção pela Educação a Distância é vista como uma resposta às necessidades de adaptação da rotina do trabalho e da vida, que é sustentada em parte, pela tecnologia da comunicação online (MORAIS; VIANA; CAMARGO, 2012).

Nesse sentido, Santos e Machado (2010) afirmam que a comunicação mediada por meio da tecnologia deve ser pautada na capacidade de se relacionar, mesmo a distância, com empatia, e do domínio das tecnologias e do conteúdo, para que, preparados com tais competências e habilidades, professores e tutores possam motivar os seus alunos e ajudá-los a gerenciar melhor os seus estudos, pois o processo deve ser centrado no estudante, o que requer ir além da introdução de tecnologias, buscando promover o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizagem.

Valentini e Fagundes (2010) argumentam que, a partir da concepção de interação e aprendizagem, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem foi construído como um espaço relacional, um espaço de trocas energéticas, materiais e de informações. O ambiente virtual foi concebido ultrapassando a ideia de um endereço no ciberespaço, em que os estudantes acessam o material das disciplinas e enviam as

respostas, mas como um complexo problemático que é atualizado a partir das diferentes soluções e dos encaminhamentos dados pela comunidade de aprendizagem, implicando para isso uma interação mútua.

Nesse sentido, o MOODLE é composto por ferramentas que permitem a produção e reutilização de materiais didáticos interativos, possibilitando vincular hipermídia entre recursos e atividades de estudo. A interatividade é gerada por meio das ferramentas do ambiente virtual de ensino e aprendizagem. O fundamento dessa concepção é a prática da liberdade via diálogo problematizador, criando a interação e aprendizagem colaborativa. Para que essas ações se concretizem no processo de ensino e a aprendizagem mediado pelo MOODLE, é necessário estabelecer relações entre professores, estudantes e tecnologias em rede (MALLMANN et al, 2013).

Diante dessas constatações, entendemos um ambiente de aprendizagem como o lugar comum de professores e estudantes, em que princípios didáticos e psicopedagógicos revelem nossa concepção de aprendizagem como um processo que requer a participação ativa daqueles que querem aprender, entendendo como participação ativa o envolvimento em atividades de interação, colaboração e contribuição.

Assim, um ambiente de aprendizagem é organizado com o propósito de, além de fornecer informações relacionadas aos conteúdos, acompanhar os estudantes com ações que visem ao desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da capacidade de lidar com problemas e com tecnologia e de tomar decisões com conhecimento e confiança (LIMA; SAUER, 2010, p.71).

Konrath, Tarouco e Behar (2009) advogam que os estudantes precisam comprometer-se, ter iniciativa, disciplina e autonomia. Ainda afirmam que, na EaD, o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir as aulas e/ou vídeo-aulas, ler o material e acessar o ambiente virtual. A interação com o objeto de estudo e com o grupo (interagir com as ferramentas, contribuir com colegas, tutores e professores) é que marca sua presença. Nesse sentido, Serafini (2012, p.70) argumenta:

Faz-se necessário, então, construir e talvez reconstruir os novos rumos dessa educação cidadã, dinâmica, libertadora, autônoma, consciente e popular, respaldando o aprendizado para a vida, procurando orientar o aluno para uma via de produção coletiva, mas desenvolvendo a autonomia em cada um. Autonomia de saber escolher para tomar decisões, ser capaz de criar e co-criar, respeitando a ética em meio à coletividade. Autonomia que não se percebe na concepção “bancária” da educação, mas que exerce papel essencial na concepção problematizadora, na qual o ato de aprender não é passivo, e nem o ato de ensinar se resume em depositar informações, mas um processo que acontece no contato do educando com o mundo vivido, o qual está em constante transformação.

A autonomia se torna ainda mais importante quando o contexto de aprendizagem é a EaD. Pelo fato de que os docentes não representam mais o papel central no processo

de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo assim, estes precisam apresentar mais responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. Consequentemente, autonomia se torna um fator central, pois consiste numa forma de auxiliar os discentes a decidir quais estratégias e abordagens de estudo realmente os auxiliam a aprender, de acordo com as suas particularidades (SALBEGO; TUMOLO, 2014).

Sob esse fundamento, Behar e Silva (2012) argumentam: “a habilidade é o elemento da competência que demonstra aquilo que o sujeito sabe e pode aprender. Está relacionada à aplicação produtiva do conhecimento. Pode ser construída, por meio da prática, bem como sofrer alterações de acordo com o contexto sociocultural e cognitivo do sujeito”.

Otero (2008) e Simpson (2002) pontuam que os estudantes matriculados em cursos ofertados pela Educação a Distância precisam desenvolver habilidades necessárias para obter sucesso em seus estudos, como:

- 1) Habilidades Cognitivas: Os alunos precisam desenvolver habilidade para compreender, entender e obter benefícios a partir da experiência adquirida no decorrer do curso. Habilidade para trabalhar com números e expressões matemáticas. Habilidade para ler, escrever e comunicar-se por meio da linguagem escrita.
- 2) Habilidades Afetivas: Os discentes precisam estar Motivados e ter humildade para solicitar ajuda quando necessário. Ter autoconfiança. Saber aceitar as críticas feitas pelos colegas, tutores e professores. Administrar a ansiedade. Manter o senso de humor e administrar o estresse.
- 3) Habilidades Organizacionais: Saber lidar com a pressão feita por parte da família e do ambiente de trabalho. Priorizar atividades. Lidar com documentos e com a burocracia institucional. Saber criar um ambiente de estudo agradável.

Com base nestas informações, Arieira et al. (2009) afirmam que o papel da EaD é tornar mais fácil o acesso dos alunos ao conhecimento e informação, tornando-os mais proativos na busca de seus caminhos. Ainda segundo os autores (2009), a proatividade é uma marca da educação contemporânea, em que o aluno, repositório de informações e conteúdos, não tem mais seu lugar na sociedade. Cada aluno é um agente de sua própria formação e deve criar, dentro de certos limites, seu próprio perfil de aprendizado.

## METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa, foi questionado um determinado grupo de alunos matriculados no curso de especialização em Gestão Pública, ofertado na modalidade à distância pela UTFPR, que utilizam o ambiente virtual MOODLE. O objetivo foi conhecer o perfil destes estudantes e analisar as postagens das atividades realizadas por eles, com o intuito de saber como os estudantes pensam em relação ao seu próprio perfil e a entrega de suas atividades.

No sentido de identificar as atividades que foram entregues por eles antes do prazo final e na data limite de cada disciplina e também suas médias, com o objetivo de conhecer se a entrega antes do prazo final das atividades influencia no melhor rendimento dos estudantes ou não. Foi feito por meio de pesquisas quantitativa e qualitativa, no sentido de levantar o perfil dos estudantes e o seu comportamento em relação as postagens realizadas pelos alunos no último dia do prazo de cada atividade.

Moresi (2003) argumenta que as pesquisas qualitativas e quantitativas oferecem diferentes perspectivas, mas não necessariamente extremos opostos. Desta maneira, os elementos de ambas as abordagens podem ser usados em conjunto em estudos mistos, fornecendo mais informações do que poderia se obter utilizando um dos métodos isoladamente.

O procedimento metodológico utilizado para o levantamento foi o questionário. Lakatos e Marconi (2003, p. 201) afirmam: “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Foi encaminhado aos estudantes mensagens por meio da plataforma MOODLE, convidando-os a participar da pesquisa, contendo o link para responder ao questionário eletrônico, por meio da ferramenta de formulários do Google Drive.

Lakatos e Marconi (2003) advogam que na análise o pesquisador encontra informações mais detalhadas sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, no sentido de conseguir respostas aos seus questionamentos, procurando estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas, que podem ser comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Ainda nesse sentido, Gil (2008) afirma que a análise organiza e realiza um apanhado dos dados, de maneira que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura

do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

No desenvolvimento da análise objetivo-se investigar as hipóteses do que foi perguntado, identificando em cada relato as suas perspectivas e percepções presentes em cada resposta dos participantes, em relação ao perfil dos estudantes e as médias finais. Nestas condições, foram divididas as respostas em grupos pelo grau de semelhança entre as respostas, que foram apresentadas por meio de relatos e tabela, obtidos pela pesquisa.

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Foram matriculados no curso de Gestão Pública (nível de especialização) ofertado pela UTFPR, na modalidade a distância, 200 alunos; ao final do curso, apenas 48% dos discentes defenderam suas monografias. Dentre estes, responderam ao questionário da pesquisa 44 estudantes. Questionados sobre a decisão em realizar a especialização, se a escolha foi motivada pelo curso ou por ser a distância, 36% dos alunos informaram ser pelas duas opções, pelo curso e pela modalidade de EaD. 14% responderam ter realizado a escolha pela modalidade, e 50% dos estudantes declararam que o fator decisivo pela escolha foi a Instituição que ofertava o curso.

Com base nessas informações é possível observar que a escolha da maioria dos alunos se deu pela Universidade que ofertava o curso, devido a sua qualidade no ensino; o curso ofertado, pois muitos dos alunos matriculados no curso são funcionários públicos, e possuem graduação nesta área e estão procurando progressão na carreira; a modalidade a distância, por proporcionar flexibilidade de horários para a sua realização.

Nesse sentido, um dos alunos argumentou que a EaD proporciona aos estudantes poderem realizar cursos em nível de especialização nas cidades onde residem, já que, em muitas destas cidades, não há sequer cursos presenciais de graduação, muito menos cursos de especialização na modalidade presencial. Ponderou, ainda, o seu interesse pela especialização, mas se fosse presencial não seria possível cursar.

Questionados se, no decorrer do curso, encontraram dificuldades e quais eram elas, 50% dos estudantes responderam que não encontraram dificuldades com a plataforma nem com o curso, já 50% dos alunos afirmaram que encontraram, sim, dificuldades. Relataram entre as dificuldades encontradas alguns livros com problema de impressão, atividades que exigiam a participação em grupo, e devido à modalidade a

distância houve dificuldades de horários e desencontros. Durante a transmissão da videoconferência houve vários problemas de conexão, como queda de energia, má qualidade de áudio e vídeo. Também relataram problemas de comunicação com os orientadores durante o período de redação das monografias.

Nesse sentido, no grupo de discentes que relataram dificuldades, 50% afirmaram dificuldades no processo de desenvolvimento da monografia, pelo fato de muitas vezes os professores não compreenderem o que estão questionando. Relataram ainda dificuldades em manter contato com os professores durante as disciplinas, devido à demora no retorno das dúvidas nos fóruns e mensagens. Também encontraram dificuldades de comunicação com os tutores presenciais. Reforçaram como sugestões, encontros presenciais com os orientadores, a fim de serem esclarecidas todas as dúvidas, facilitando a interação e o entendimento sobre o desenvolvimento das monografias.

Segundo Mercado (2007), as frustrações dos estudantes na EaD podem ser motivadas por vários fatores, como a ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores, professores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais).

Por outro lado, alguns estudantes informaram que não encontraram dificuldades no decorrer do curso, pelo fato da plataforma MOODLE ser clara e objetiva e de fácil interatividade. Segundo um dos alunos a metodologia do curso foi bastante dinâmica, conseguindo sanar todas as dúvidas por meio de fóruns, mensagens e encontros presenciais.

Lins, Moita e Dacol (2006) afirmam que a interação entre docente e discente pode ocorrer de diversas formas, utilizando ou não a tecnologia; pode ser presencial ou virtual. Já a interatividade pressupõe os mesmos interagirem com uma máquina para a troca de informações. Para que o uso de tecnologias interativas faça diferença na qualidade da EaD e assegure sua expansão é necessário o uso de metodologias de interação não presenciais próprias e eficientes.

Com o intuito de conhecer melhor o perfil dos estudantes, foi questionado sobre a prioridade que eles têm dado ao curso e por que têm dado tal prioridade. 91% dos discentes afirmaram que têm dado, sim, prioridade ao curso, pelo fato de ser a maioria dos estudantes servidores públicos; neste sentido, a especialização soma conhecimento à



carreira e também progressão funcional. Um dos alunos afirmou: “*Sim. Devido ao nível de conhecimento adquirido e por já poder aplica-lo no meu setor de trabalho*”.

Já outro estudante declarou que também tem dado prioridade ao curso, pois pretende ingressar na área pública; declarou ainda que, em muitos concursos públicos, pontuam a avaliação de provas e títulos. Afirmou ainda que, almeja cargos que exigem conhecimento em gestão pública. Outro aluno relatou que a prioridade que tem dado ao curso é devido ao conteúdo adquirido no curso, permitindo ter melhores instrumentos para poder compreender como funciona a natureza e complexidade deste tipo de administração que ocorre nas organizações públicas.

Já por outro lado, 9% dos discentes relataram que não puderam dar a prioridade que gostariam ao curso; por motivos pessoais e profissionais, acabaram perdendo alguns prazos de entrega das atividades semanais. Um dos estudantes relatou: “*Acabei por problemas profissionais, agora no meu TCC, não dando prioridade, tive que pedir prorrogação*”. Outro estudante declarou que achou o curso fraco, e que não obteve campo de trabalho na área de atuação do curso, conforme esperava.

Ainda no intuito de conhecer o perfil dos estudantes, foram questionados sobre o tempo que disponibilizam semanalmente para se dedicar aos estudos voltados ao curso de especialização 68% dos alunos informaram que dedicam em média de 3 a 8 horas semanais, para o desenvolvimento de atividades, e 32% dos alunos informaram dedicar-se mais de 10 horas semanais. Já no período de desenvolvimento da monografia, declararam ser necessária maior dedicação para poder cumprir com o cronograma, informaram disponibilizar entre 8 a 10 horas semanais.

Um dos discentes informou que, dependendo da disciplina, tinha mais familiaridade com o assunto, estudava em média 4 horas semanais. Já na fase de monografia, precisou dedicar mais tempo, em média 16 horas por semana. Já outro estudante declarou que não dedica uma quantidade específica de tempo, e sim o suficiente para atender as necessidades do curso.

Ainda nesse sentido, alguns estudantes relataram que, devido ao pouco tempo que possuem, procuram dedicar-se o máximo que podem. Um dos alunos relatou que chega ao trabalho mais cedo para ter acesso às atividades no início da semana e procura realizá-las no decorrer da semana para nunca postar no último momento.

Nesse sentido, os alunos foram perguntados sobre o prazo de entrega das atividades semanais, se costumam postar no último dia do prazo. 60% dos estudantes responderam que encaminham as suas atividades antes do último dia de prazo, e 40%

dos discentes informaram que deixam para o último dia a entrega das suas tarefas. É importante destacar que o curso de Gestão Pública possui 14 disciplinas, cada disciplina foi dividida em seis semanas, as tarefas semanais iniciam às oito horas da manhã das segundas-feiras e encerram as vinte e três horas do domingo. Não sendo possível enviar as atividades posterior a este horário.

Alguns discentes responderam que preferem postar antes da data do encerramento, pelo fato de poder ocorrer imprevistos e não conseguirem enviar as tarefas. Nesse sentido, um dos estudantes relatou: *“Sempre poste antes do prazo. Não tenho costume de deixar as atividades para última hora, afinal, pode haver algum problema técnico na plataforma, além disso, essa atitude pode favorecer o trabalho do tutor nas correções”*.

A mudança de paradigma educacional também envolve o aluno, que passa a ser protagonista do processo ensino aprendizagem, competindo-lhe atuar ativamente para que a atividade com objetos, planejada e implementada pelo professor tenha êxito. De seu empenho no cumprimento das tarefas propostas dependerá a construção do conhecimento de forma contextualizada com o universo tecnológico, o qual oferece inúmeras possibilidades de enriquecer as práticas docentes e discentes universitárias. (MACIEL; BACKES. 2012, p.163)

Outro estudante afirmou que faz um estudo das disciplinas assim que elas são disponibilizadas no ambiente MOODLE, e durante a semana já está com todas as tarefas enviadas. Já outro discente declarou que procura enviar as atividades com antecedência sempre que possível para não correr risco de acontecer algum imprevisto, evidentemente que nem sempre é possível, em algumas disciplinas as tarefas acumulam, para conseguir desenvolver todas as atividades é necessário fazê-las no final de semana.

Por outro lado, alguns alunos preferem encaminhar as tarefas no último dia do prazo. Nesse sentido, um estudante respondeu: *Sim. Porque gosto de analisar qual a realidade de interpretação dos colegas, verificando se estou muito fora do padrão. Gosto de fazer com calma e revisar antes de entregar, o que geralmente acontece no fim de semana*. Ainda nesse sentido, um dos alunos relatou que, durante a semana, realiza as leituras, procurando sanar as dúvidas, realizando a postagem das tarefas no final de semana.

Ainda nesse sentido, alguns alunos relataram que, devido ao trabalho, não conseguem realizar as atividades durante a semana; segundo um dos estudantes o sábado e o domingo são os únicos dias em que podem dedicar-se ao desenvolvimento das atividades das disciplinas. Ainda segundo um aluno, as atividades que exigem

menos pesquisa, consegue entregar antes da data limite, já as tarefas que exigem maior reflexão, o envio fica para o último momento.

No que se refere ao envio das atividades semanais, foi questionado aos alunos sobre a opinião que têm sobre as postagens no último dia de prazo das tarefas, se esta data pode influenciar de maneira positiva ou negativa no resultado das provas. Os estudantes demonstraram ter opiniões bem distintas sobre este questionamento 36% dos discentes responderam que o envio das atividades no último dia de prazo pode influenciar de maneira negativa o resultado das provas, 55% dos estudantes informaram que a entrega das tarefas na data limite é indiferente, e 9% dos alunos afirmaram influenciar o resultado da prova de forma positiva à entrega das tarefas no último dia de prazo. Como pode ser conferido na FIGURA 1.

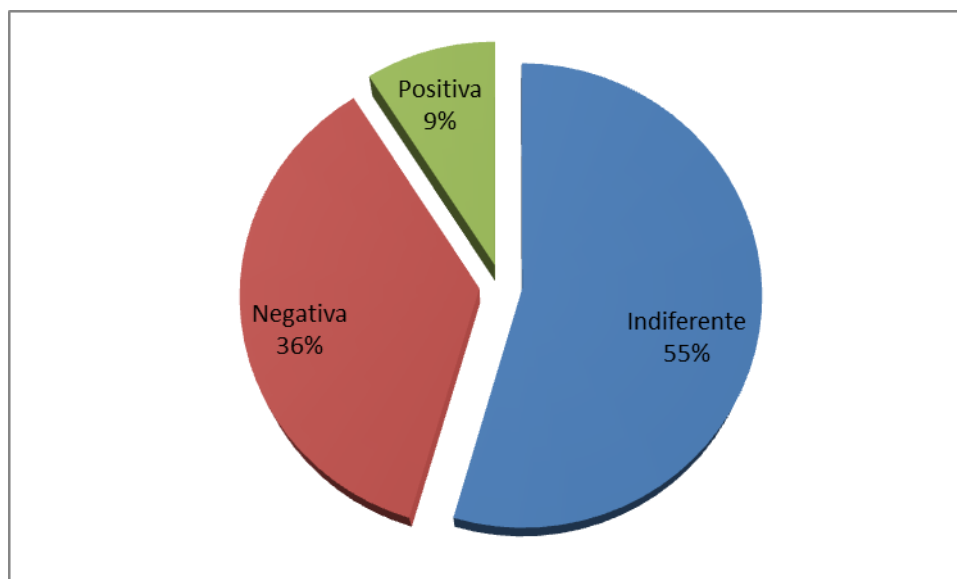


Figura 1 - Avaliação referente às postagens no ultimo dia de prazo.

Nesse sentido, um dos estudantes afirmou que as atividades, quando são feitas com releitura, podem influenciar de maneira positiva, mas quando são feitas de última hora e em atraso, o resultado é negativo. Ainda para este estudante, o aluno de EaD deve ter disciplina e autonomia para cumprir as atividades, caso contrário, poderá ser prejudicado.

Lima, Oliveira Sá e Pinto (2014, p. 2742) pontuam os fatores que dificultam o ensino e a aprendizagem dos estudantes:

É possível que isso ocorra devido a uma desinformação de que na modalidade EAD há uma necessidade de uma organização pessoal e de uma boa administração do tempo para realizar as leituras, responder às atividades, revisar o conteúdo. É também indispensável que o aluno reconheça que o curso superior exige o cumprimento da carga horária prevista na ementa de cada disciplina. Assim como na educação presencial, o aluno deve

estabelecer os horários de ir à sala de aula virtual. É possível que seja necessário um esforço institucional no sentido de conscientizar o aluno para o fato de que a flexibilização do tempo que a EAD proporciona significa também uma responsabilidade a mais para o aluno que passa a ter mais autonomia em relação ao seu próprio tempo, sem que isso implique em descumprir a carga horária necessária para o estudo das disciplinas do curso.

Segundo outro estudante, a entrega das atividades no prazo final não dá margem para que o aluno tenha uma compreensão satisfatória a respeito dos conteúdos abordados, restringindo o conhecimento sobre o tema abordado naquele momento, prejudicando-o no acompanhamento geral do curso. Ainda nesse sentido, outros alunos também informaram que, com o tempo escasso, não é possível assimilar todo o conteúdo, além disso, argumentaram que, em caso de dúvida em alguma tarefa, torna-se muito difícil manter contato com o professor ou tutor e ter o retorno na mesma data para, posterior encaminhamento da atividade.

Ainda nesse sentido, outro estudante afirmou que acredita que a entrega das atividades no último dia não influencia de maneira positiva nem negativa o resultado das provas. No entanto, acredita que, havendo um tempo maior para os estudos, haverá possibilidade de melhor rendimento das tarefas. Já para outro estudante, o resultado da prova nada interfere na data das postagens das atividades e, sim, o comprometimento do estudante. Ainda argumentou que os alunos, que realmente se comprometem com o curso, procuram enviar as tarefas antes.

Por outro lado, outros estudantes afirmaram que encaminhar as atividades no último dia de prazo influencia de maneira positiva no resultado da prova. Um dos alunos declarou que, quando deixa para a última hora as tarefas, elas ficam com maior qualidade, pois consegue ler os *feedbacks* dos colegas que enviaram as atividades anteriormente, as discussões entre alunos e professores; desta maneira, procura evitar os equívocos dos colegas nas tarefas, melhorando o seu aprendizado.

Com base no questionamento sobre a opinião que os alunos têm sobre a entrega das tarefas no último dia de prazo, se esta data pode influenciar de maneira positiva, negativa ou indiferente nos resultados das provas, foram analisadas as datas dos envios de cada atividade, de todas as disciplinas no intuito de investigar se as entregas das atividades antes do prazo limite, de fato influenciam o resultado das notas finais.

Com base nessas informações e com as respostas dos estudantes, pôde-se observar que os estudantes, que enviaram as suas atividades com antecedência, obtiveram notas um pouco maiores devido ao tempo em que se dedicaram aos estudos, pois, no decorrer da semana, foi possível a realização das leituras e desenvolvimento

das tarefas. Quando surgiam as dúvidas, os estudantes mantinham contato com os professores e tutores antes de enviar às atividades, desta maneira as dúvidas eram esclarecidas e as tarefas enviadas antes do prazo limite.

Ao analisar as datas das entregas de todas as tarefas, foi possível constatar que, em todas as disciplinas, as médias das notas das provas dos estudantes, que encaminharam antes do prazo e dos estudantes que encaminharam na data do encerramento das atividades, foram muito próximas, poucos décimos de diferença entre as notas. Como pode ser visto na TABELA 1.

Disciplinas do curso de Gestão Pública - UTFPR	Médias das notas das provas dos alunos que postaram as tarefas antes da data do encerramento	Médias das notas das provas dos alunos que postaram as tarefas na data do encerramento
O Público e o Privado na Gestão Pública	46,87	46,98
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	39,17	38,14
Estado, Governo e Mercado	40,83	40,44
Políticas Públicas	41,62	41,51
Planejamento Estratégico Governamental	48	46,45
Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	40,25	41,06
O Estado e os Problemas Contemporâneos	48	47,05
Plano Plurianual e Orçamento Público	31,94	32,92
Comportamento Organizacional	53,84	53,14
Redes Públicas de Cooperação em Ambientes Federativos	54,83	54,46
Cultura e Mudança Organizacional	47,51	48,8
Gestão Logística	41,67	43,4
Gestão Operacional	45,35	44,55
Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	49,29	49,18
<b>Média Geral</b>	<b>44,94</b>	<b>44,86</b>

Tabela 1 - Média das notas das provas.

Ainda nesse sentido, foram analisadas as datas das entregas de todas as atividades, sendo possível verificar que, em todas as disciplinas, as médias das notas dos alunos, que encaminharam antes do prazo e dos alunos que encaminharam na data do encerramento das atividades, foram muito próximas, ou seja: alguns décimos de diferença entre as notas. Mesmo assim, em dez disciplinas as médias das notas finais dos estudantes, que enviaram antes da data limite, foram um pouco maiores do que as notas finais dos alunos que as postaram na data limite as suas tarefas. Como pode ser observado na TABELA 2.

Disciplinas do curso de Gestão Pública - UTFPR	Médias de todas as notas dos alunos que enviaram as tarefas antes da data do encerramento	Médias de todas as notas dos alunos que enviaram as tarefas na data do encerramento
O Público e o Privado na Gestão Pública	94,68	95,32
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	87,78	86,06
Estado, Governo e Mercado	86,43	85,24
Políticas Públicas	85,07	84,12
Planejamento Estratégico Governamental	94,95	93,70
Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	88,05	88,28
O Estado e os Problemas Contemporâneos	91,94	88,67
Plano Plurianual e Orçamento Público	82,51	82,17
Comportamento Organizacional	97,19	95,27
Redes Públicas de Cooperação em Ambientes Federativos	98,74	97,11
Cultura e Mudança Organizacional	89,38	90,88
Gestão Logística	85,6	86,40
Gestão Operacional	93,41	91,1
Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	95,56	95,15
<b>Média Geral</b>	<b>90,81</b>	<b>89,96</b>

Tabela 2 - Médias de todas as notas.

Nesta pesquisa também foi possível observar que, nos fóruns avaliativos, os alunos que deixaram para postar as repostas no último dia do prazo, obtiveram praticamente as mesmas médias, com poucos décimos de diferença dos estudantes que enviaram antes da data, pelo fato de ter acesso às respostas que os colegas haviam expedido anteriormente.

Nesse sentido, um dos estudantes argumentou: *“As postagens de última hora tem o lado positivo, por exemplo, quando se posta via fórum, pois você tem a oportunidade de interagir com os demais colegas e obter opiniões diversas, porém, você acaba de concluir e já tem outra a postar”*.

Já nas demais atividades em que os discentes não podiam visualizar as tarefas dos demais colegas, os estudantes que encaminharam no último dia de prazo obtiveram praticamente as mesmas notas, alguns décimos a mais na média das notas, que os demais discentes.

## CONCLUSÃO

O presente texto apresentou informações pelas quais é possível conhecer o perfil dos estudantes em questão e comparar com o envio das atividades das disciplinas. Com base nestes dados, é importante ressaltar que, ao analisar as datas dos envios de todas as atividades realizadas pelos discentes, foi possível constatar que, em média, 64,29% dos estudantes deixaram para encaminhar pelo menos uma das tarefas por disciplina no último dia do prazo. Sendo que, na pesquisa realizada com os estudantes, 60% deles afirmaram enviar as atividades antes do prazo.

Com base nessas informações e com as respostas dos estudantes, é possível compreender que esses estudantes deixam para encaminhar as atividades no último momento devido principalmente a questões profissionais e familiares, pelo fato de não conseguirem realizar as atividades durante a semana.

Os resultados desta pesquisa demonstram que os alunos, que encaminharam as suas tarefas semanais com antecedência, obtiveram praticamente as mesmas notas, alguns décimos a mais do que os estudantes que deixaram para enviar no último dia de prazo, ou seja: a data da postagem das atividades é indiferente nas notas finais de cada disciplina.

Nesse sentido, é importante destacar que, indiferente da data da realização da postagem das tarefas, é indispensável que os estudantes disponibilizem um tempo para se dedicarem aos seus estudos. Pois, na Educação a Distância, o aluno é o responsável por adquirir o seu próprio conhecimento. Ainda nesse sentido, a pesquisa demonstrou que os discentes estão cientes da importância de dedicar maior tempo aos seus estudos e esclarecer as dúvidas referentes às disciplinas antes do envio das atividades.

Sendo assim, espera-se contribuir sobre a importância da dedicação de tempo aos estudos, autonomia, autodisciplina e comprometimento para a aquisição de novos conhecimentos e opinião crítica a partir dos conteúdos e informações que são disponibilizados durante as disciplinas e no andamento do curso pelos professores e tutores.

É importante destacar que a presente pesquisa é um estudo exploratório, em que foram levantadas questões sobre a EaD, que precisam ser mais bem exploradas em trabalhos futuros, a saber: O envio das tarefas no último dia de prazo tem alguma ligação com a desistência dos estudantes de EaD? Quais são os fatores que ensejam a desistência dos alunos em cursos na modalidade a distância?

## REFERÊNCIAS

ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Behar, P. A.; Silva, K. K. A. MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS: Um foco no aluno da Educação a Distância. Revista Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS. v.10, nº 3, Julho, 2012. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1 - 20 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 22 maio. 2016.

DEL PINO, M. A. B. et al. A educação a distância nas instituições federais de ensino: novas relações no processo de trabalho docente. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 235 - 257, janeiro/abril 2011.

GIL, A. C.; Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

IVASHITA, S. B.; COELHO, M. P. EaD: O importante papel do professor-tutor. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865\\_1873.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf). Acesso em: 17 maio. 2016.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. 12º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. "Educação a Distância e a Integração das Américas" 18 a 22 de setembro de 2005. Florianópolis - SC. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.



KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. Revista Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS. v.7, nº 1, Julho, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912>. Acesso: 13 jun. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

LIMA, I. G.; SAUER, L. Z. Razão e emoção em ambientes de aprendizagem: em busca da unidade. In VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. 2ª Ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. p. 65-78.

LIMA, M. A. A.; OLIVEIRA SÁ, E. M.; PINTO, A. C. Perfil e Dificuldades do Aluno da EaD: O Caso do Curso de Bacharelado de Administração Pública. ESUD 2014 - XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA Florianópolis/SC, 05 – 08 ago. 2014 - UNIREDE. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128198.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2016.

LINS, R. M.; MOITA, M. H. V.; DACOL, S. Interatividade na educação a Distância. XXVI ENEGEP - Fortaleza, 2006. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR540364\\_8555.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8555.pdf). Acesso em: 30 maio. 2016.

MACIEL, C.; BACKES, E. M. Objetos de aprendizagem, objetos educacionais, repositórios e critérios para a sua avaliação. In MACIEL, C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Editora da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT. 2012. p. 161-198.

MALLMANN E. M.; et al. MOOC Mediado por REA: Prática da Liberdade nos Programas de Capacitação Continuada no Ensino Superior. III COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING. Lisboa, 6 e 7 dez. 2013. Disponível em: <http://lead.uab.pt/OCS/index.php/CLB/club/schedConf/presentations>. Acesso em 04 jun. 2016.

MORAIS, R. S.; VIANA, M. L. F.; CAMARGO, R. A. A. Caracterização dos(as) Estudantes de Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) na Modalidade de Educação a Distância. SIED - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. 10 a 12 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/164-930-2-ED.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MORESI, E. Metodologia da Pesquisa. Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília, DF. 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MERCADO, L. P. L. Dificuldades Na Educação A Distância Online. ABED. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Em busca de Novos Domínios e Novos Públicos Através da Educação a Distância. 2 a 5 Setembro de 2007 – Curitiba - PR. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

OTERO, W. R. I. Educação a Distância: Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas de Alto Nível em E-Learning. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Junho de 2008. 156 f. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Walter-Ruben-Iriondo-Otero.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SALBEGO, N. N; TUMOLO, C. H. S. Autonomia na Aprendizagem de Línguas em EaD: Percepção de Alunos com Relação ao Desenvolvimento das Quatro Habilidades em Inglês. ESUD 2014 - XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Florianópolis/SC, 05 - 08 ago. 2014 – UNIREDE. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126731.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

SANTOS, R. M.; MACHADO, G. J. C. A didática online: propostas e desafios. In MACHADO, G. J. C. Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju. Ed. Virtus, 2010. p. 33-53.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v.17, n.2, p.61-82 jul./out. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2016.

SIMPSON, O. Supporting students in online, open and distance learning. 2nd Ed. London, Kogan Page Ltd, 2002.

VALENTINI, C. B.; FAGUNDES, L. C. Comunidade de aprendizagem: a constituição de redes sociocognitivas e autopoieticas em ambiente virtual. In VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. 2ª Ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010. p. 33-44.